



A ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS¹

*Natália Gomes Soares²
Karina dos Reis Bittar³*

RESUMO

Este artigo tem por finalidade abordar inicialmente o processo de alfabetização em determinadas crianças e o nível da escrita em que se encontram. Após observações e realizadas em uma determinada escola de Formosa-GO, na turma do 2º ano buscou-se analisar o processo de alfabetização e promover uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos. Em seguida, percebeu-se a necessidade de abordar esse assunto, pois alguns alunos apresentaram dificuldade na escrita, sendo assim foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual teve como objetivo buscar autores que abordassem o assunto. Através do estudo realizado foi possível compreender o processo de aquisição da escrita e a importância do mesmo na vida da criança. Após a realização do roteiro de observação, juntamente com a pesquisa de campo e o embasamento teórico, foi possível chegar ao resultado esperado, relacionando a teoria com a prática possibilitando chegar a conclusões objetivas sobre a importância desse processo.

palavras-chave: Criança, Alfabetização, Escrita.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é de extrema importância na vida da criança, por isso é necessário que os professores tenham domínio sobre o assunto e interesse de proporcionar uma alfabetização de qualidade. Porém nos dias atuais isso não tem ocorrido, tem se tornado cada vez mais comum encontrar crianças em séries avançadas que não estão completamente alfabetizadas.

O tema abordado visa analisar a importância da escrita, o nível de alfabetização em que os alunos se encontram e as dificuldades enfrentadas por eles

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO.

²Acadêmica do 8º semestre de Pedagogia- Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO. Email: natigsoares5@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. - Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO. Email: karinabittar@hotmail.com

nesse processo. O presente tema foi escolhido a partir das observações feitas em uma determinada escola de Formosa-GO. Através dessas observações, notou-se que alguns alunos ainda não estavam completamente alfabetizados, apresentavam dificuldades na hora de escrever e que ainda estavam em determinados níveis silábicos que são citados por Emilia Ferreiro (1985).

Para tanto pretende-se analisar o nível de aprendizagem acerca da escrita de alunos de Formosa-GO; identificar a importância do processo de alfabetização, analisar os métodos utilizados para o desenvolvimento do aluno, verificar através da pesquisa como os professores tratam a questão da alfabetização do aluno, identificar as dificuldades dos alunos e o nível de alfabetização em que se encontra.

A história da escrita na vida da criança, de acordo com Luria (1998, p.143)"... começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras." A escrita está presente na vida da criança em todos os momentos, seja no ambiente familiar, escolar ou nas ruas, através de livros, propagandas, produtos, entre outros.

Uma criança que viu desde cedo sua casa cheia de livros, jornais, revistas, que ouviu histórias, que viu as pessoas gastando muito tempo lendo e escrevendo, que desde cedo brincou com lápis, papel, borracha e tinta, quando entra na escola, encontra uma continuação de seu modo de vida e acha muito natural e lógico o que nela se faz. (CAGLIARI, 2008, p.21)

Ao chegar na escola a criança é preparada para o processo de alfabetização, através de atividades de coordenação motora, de apresentação de vogais e consoantes, de discriminação visual, percepção auditiva e várias outras.

Para Ferreiro, "As primeiras escritas infantis aparecem, do ponto de vista gráfico, como linhas onduladas ou quebradas (zigzag), contínuas ou fragmentadas, ou então com uma série de elementos discretos repetidos (série de linhas, ou de bolinhas)." (2001, p.18)

A princípio a criança não distingue graficamente seus traços, pois para ela, representar um desenho, uma letra ou um número significa uma escrita, assim cabe ao professor compreender qual era a intenção do aluno e o que o influenciou. Ferreiro ainda cita que:

Quando uma criança escreve tal como poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está no oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado.

Essas escritas infantis tem sido consideradas, displicentemente, como garatujas, “puro jogo”, o resultado de fazer “como se” soubesse escrever. (1985, p.9)

De acordo com a autora, as escritas espontâneas são formas de a criança expressar como ela tenta compreender o mundo da escrita, Ferreiro ainda salienta que essas produções são de extrema importância e que devem ser interpretadas. A primeira forma de manifestação gráfica da criança se dá através da linguagem gráfica. Essa forma de representação é conhecida como garatuja, onde a criança desenha, realiza traços e rabiscos que na maioria das vezes só ela entende.

Essas garatujas iniciais são longitudinais e os traços bem desordenados. À medida que vai havendo um maior amadurecimento viso motor, a criança vai conquistando novas estruturas de movimento e as garatujas se tornam mais arredondadas, espiraladas. Por último, surgem as bolinhas. Ela não acalca mais o lápis a ponto de rasgar o papel, ou desenha tão clarinho que não se enxerga, mas passa a adquirir um maior controle da tonicidade de seus músculos e dos instrumentos que utiliza como o lápis, a borracha e a tinta. (OLIVEIRA, 2008, p.110)

Através do desenho a criança se torna dona do seu próprio universo, criando personagens e suas próprias regras, mantendo assim uma relação de propriedade do seu desenho. De acordo com Luria:

[...] o desenvolvimento da escrita na criança prossegue ao longo de um caminho que podemos descrever como a transformação de um rabisco não- diferenciado para um signo diferenciado. Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta seqüência de acontecimentos está todo o caminho de desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança (LURIA, 1998, p.61).

Assim percebe-se, que a criança passa por um processo de desenvolvimento, seus rabiscos são substituídos por formas mais definidas e aos poucos vão adquirindo a forma de letras. Segundo Vygotsky:

O desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal... O desenvolvimento subsequente do desenho nas crianças, entretanto, não tem explicação em si mesmo e tampouco é puramente mecânico. Há um momento crítico na passagem dos simples rabiscos para o uso de grafias como sinais que representam ou significam algo. (1988, p.149)

De acordo com o autor, os desenhos das crianças passam por várias etapas até ocorrer a transição do desenho para a grafia. Primeiramente desenhavam algo sem se

importar com a fidelidade ao objeto que pretendem representar, depois passam a se preocupar com a elaboração dos traços, até chegar à etapa da representação fiel dos objetos representados.

Após a fase das garatujas, a criança começa a associar as letras e os números e aprende a escrevê-los, às vezes misturando letras e números na escrita das palavras, até que estejam completamente alfabetizadas. Em seu livro “Psicogênese da língua escrita”, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) fizeram reflexões sobre as pesquisas desenvolvidas por elas e chegaram à conclusão que o processo de aquisição da escrita pela criança passa por cinco níveis e deram o nome desse processo de "Psicogênese da língua escrita". Conforme a discriminação a seguir:

O primeiro nível é chamado de Pré-Silábico, neste nível Ferreiro e Teberosky perceberam que a criança não busca correspondência entre o que escreve e o som da palavra escrita. A criança acredita que a quantidade de letras utilizadas para escrever uma palavra corresponde ao tamanho do objeto, para ela quanto maior for o objeto maior será a quantidade de letras utilizadas para escrever seu nome. As autoras perceberam também que algumas crianças nesta etapa misturam letras com desenhos ou números.

O segundo nível é chamado de Silábico inicial, neste nível as autoras identificaram que progresso gráfico se torna mais evidente e que as formas já estão mais próximas das letras. A criança passa a perceber o som das palavras, a quantidade mínima de letras e começa a variar as letras utilizadas.

O terceiro nível é chamado de Silábico estrito, esse nível é caracterizado por ser onde a criança começa a atribuir valor sonoro a cada letra que compõe a palavra que deseja escrever, dando a cada letra o valor de uma sílaba.

O quarto nível é chamado de Silábico-alfabético, de acordo com as autoras nesse nível a criança abandona a hipótese silábica, passa a escrever as palavras esquecendo uma ou duas letras, mas conseguindo formar as sílabas e respeitando o valor sonoro.

O quinto nível é chamado de Alfabético, neste nível a criança compreende que cada letra possui um valor sonoro e que para formar uma sílaba é necessário mais de uma letra, realizando uma análise sonora dos fonemas da palavra que deseja escrever.

Segundo Carvalho e Mendonça:

Apropriar-se do sistema de escrita depende fundamentalmente de compreender o princípio básico de que as “letras” representam “sons”, ou, em termos técnicos mais apropriados, os grafemas representam fonemas. A conquista desse conhecimento fundamental se realiza quando a criança começa a tentar ler e escrever relacionando cada “letra” a um “som”, cada “som” a uma “letra”, porque entendeu que o princípio geral que regula a escrita é a correspondência entre “som” e “letra”. Isso significa que ela compreendeu a natureza alfabética do sistema de escrita. (2006, p.20)

De acordo com as autoras, para que a criança domine o processo de escrita, é necessário que ela entenda que as letras possuem sons, assim a criança deverá associar cada letra a um som ao escrever uma palavra. Dessa forma, a criança terá compreendido o sistema de escrita.

Sobre a importância da escrita os PCNs (1996) ressaltam:

É necessário que se compreenda que leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). “São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.” (BRASIL, p. 52)

Dessa forma, podemos perceber a importância que a escrita tem na vida de todos do educando, pois é através dela que se registra os pensamentos, falas e ideias que expressam o seu cotidiano, assim a leitura e a escrita estão interligadas uma a outra.

Sendo assim, alfabetização é de extrema importância na vida do aluno, pois ele a levará para o resto da vida e por isso deve ser realizada com qualidade. Possibilitando assim o acesso a comunicação através da escrita, dando-o a oportunidade de se expressar e compreender o som das letras e o significado de cada palavra.

De início, pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (CARVALHO E MENDONÇA, 2006, p.19)

De acordo com as autoras, a alfabetização deve proporcionar ao aluno o domínio da leitura e da escrita, fazendo com que o mesmo compreenda o som da palavra e forma de se escrever.

METODOLOGIA

Entendendo que o processo de alfabetização é de extrema importância na vida de qualquer ser humano, foi realizada uma análise de como esse processo tem sido realizado e em quais níveis de escrita os alunos do 2º ano de uma escola pública se encontram.

A presente pesquisa de campo configura-se como qualitativa e quantitativa. Os dados analisados foram coletados em uma escola municipal de Formosa-GO, durante o Estágio Supervisionado na turma do 2º ano, com o objetivo de identificar se todos os alunos estavam completamente alfabetizados. A pesquisa foi realizada através de uma atividade onde os alunos deveriam escrever os nomes das imagens ali presentes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

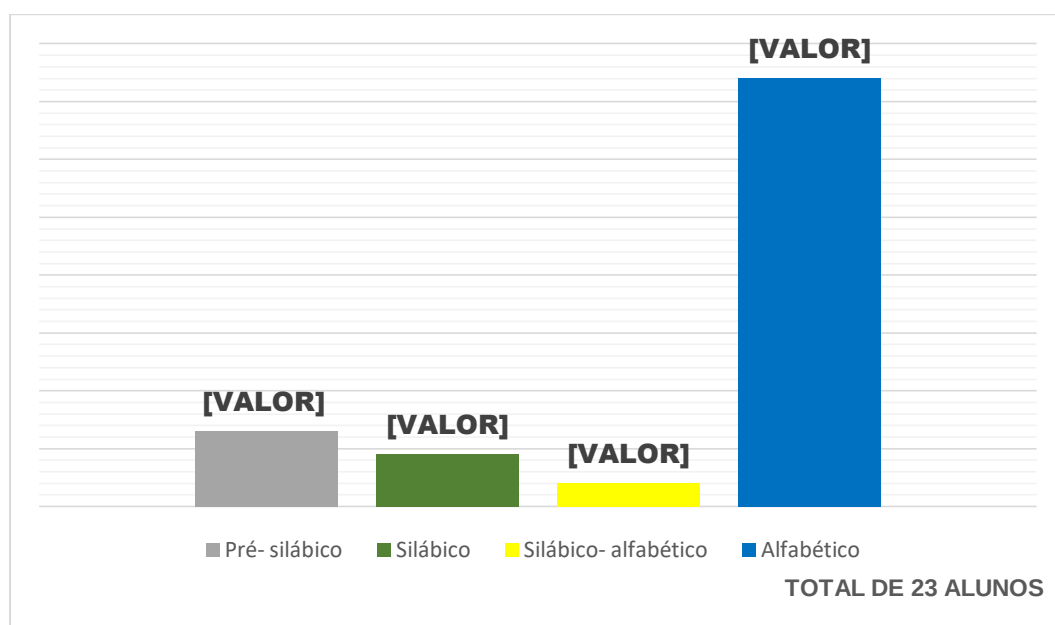
Durante o processo de observação, percebeu-se que alguns alunos possuíam dificuldade na escrita e que estavam chegando ao 5º ano errando palavras e muitas vezes não conseguiam produzir pequenos textos. Devido a isso notou-se a importância de fazer uma pesquisa para observar como estava realizado o processo de alfabetização na escola, para a realização dessa pesquisa foi escolhida a turma do 2º ano.

No período de observação da turma do 2º ano, percebeu-se que alguns alunos apresentavam dificuldade de escrita e estavam em um nível de alfabetização muito distante da maioria da turma, devido nunca terem frequentado escola ou pré-escola. Durante a realização das atividades esses alunos copiavam dos colegas ou esperavam a professora colocar a resposta no quadro para reproduzirem em suas atividades. Mas na observação foi possível perceber que a professora possuía domínio de conteúdo, utilizando diversas formas para explicá-lo e fazendo uma interação com todas as matérias, assim trabalhando o raciocínio dos alunos e revisando conteúdos já apresentados. Dessa forma, foi possível perceber que a professora possuía um

compromisso com a aprendizagem dos alunos e que também cobrava um compromisso dos mesmos, desde a organização e cuidado com o caderno, até a realização das atividades.

Com essa observação, decidiu-se que no dia da aplicação da regência iria ser aplicada uma atividade para detectar em quais níveis de escrita os alunos estavam. Para realização da atividade foi pedido que os alunos observassem as imagens e escrevessem o nome delas da forma que sabiam sem olhar para a do colega.

Ao analisar os dados da pesquisa percebeu-se que os alunos estavam nesses níveis de escrita:



Os alunos deveriam escrever as palavras borboleta, bola, leão, galo, lápis, bolo. A maioria dos alunos que estavam no nível alfabético fizeram a atividade com muita facilidade, já os outros perguntavam como se escrevia ou ficavam procurando se havia o nome da figura nos cartazes espalhados pela sala. Para a análise de dados foram utilizados os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) que descrevem as características de cada nível.

De acordo com a pesquisa de campo, pôde-se comprovar o que havia sido observado, a maioria dos alunos estão no nível alfabético, onde ainda esquecem ou trocam uma letra, mas que escrevem as palavras de acordo com seu som e sua grafia correta. Já uma parte da turma está no nível pré-silábico e silábico, onde escrevem as

palavras sem correspondência com seus sons e utilizam letras aleatórias para tentar representar uma palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de escrita é essencial na vida do ser humano, pois é através dela que podemos nos comunicar e nos expressar durante toda a nossa existência. Cabe ao professor compreender esta importância para a vida do aluno, dedicando-se para promover uma aprendizagem de qualidade.

A presente pesquisa baseada nos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985), buscou compreender o processo de aquisição da escrita, permitiu analisar os níveis de escrita dos alunos da escola observada e o incentivo por parte da professora para que os alunos tivessem uma aprendizagem significativa. Após a realização da mesma, os resultados esperados foram encontrados e apresentados na análise de dados. Na escola observada foi possível identificar a diferença de níveis de escrita encontrados em uma mesma turma, a maioria da turma alfabetizada e uma parte em níveis iniciais como pré-silábico e silábico, isso ocorreu devido a esses alunos nunca terem frequentado uma escola anteriormente. O trabalho desenvolvido foi de extrema importância para a ampliação do conhecimento acerca do tema.

Ao concluir esta pesquisa, podemos afirmar que a escrita é de suma importância e que a professora da turma em questão tem consciência disso e se preocupa com a aprendizagem de seus alunos, fazendo de tudo para auxiliar os que possuem maior dificuldade.

A temática desta pesquisa envolve fatores que variam de acordo com as condições sociais dos participantes, logo, a possibilidade de novas pesquisas relacionadas ao mesmo tema serem feitas em diferentes contextos seria valiosa para os realizadores das mesmas e aos demais estudiosos e interessados da área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC - PCN'S – **Parâmetros Curriculares Nacionais** - língua portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo. Ed. Scipione, 10^a edição, 2008.

CARVALHO, Maria Angélica Freire, MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**, tradução Horácio Gonzales. 24^a edição. São Paulo, 2001.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. De Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13^a ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.